

Relatório de Atividades

2023

Sumário

> Sobre o relatório, **p.04**

> Mensagem Institucional, **p.05**

> Quem somos, **p.07**

> Grupo Energisa, **p.12**

> Panorama 2023, **p.14**

> Destaques, **p.15**

> Cataguases (MG), **p.16**

> Nova Friburgo (RJ), **p.19**

> João Pessoa (PB), **p.24**

> Apoio ao Programa Energisa Cultural, **p.31**

> Educação, **p.32**

> Panorama 2023, **p.35**

> Destaques, **p.36**

> Nossa equipe, **p.38**

> Parcerias, **p.39**

> Visão de futuro, **p.41**

01

Introdução

> Sobre o relatório, p.04

> Mensagem Institucional, p.05



Foto: As Calungas - Acervo Projeto Natal na Usina.

Sobre o relatório

Bem-vindo(a) ao Relatório de Atividades 2023!

A leitura será um mergulho na trajetória inspiradora da Fundação Ormeo Junqueira Botelho e do Instituto Energisa, organizações sociais do Grupo Energisa.

Convidamos você a descobrir as práticas e ações culturais do ano, orientadas pelo compromisso contínuo com o desenvolvimento econômico e cultural em nossos territórios de atuação.

Ao longo deste relato trazemos números e métricas que refletem nossos impactos e resultados. Cada dado evidencia a nossa estratégia, compromisso, transparência e desempenho.

Boa leitura!



Mensagem Institucional

O ano de 2023 foi muito significativo para as organizações sociais do Grupo Energisa. Com a retomada integral das atividades presenciais, não poupamos esforços em trazer o público e as expressões artísticas para nossos equipamentos culturais.

O Instituto Energisa teve seu primeiro ano operando em sua totalidade desde a sua criação, em meados de 2022. A ocupação da Usina de João Pessoa foi um dos nossos casos de sucesso do Instituto. Com esse modelo de ocupação, conseguimos realizar atividades abrangendo uma gama de linguagens artísticas. Contamos com a participação prioritária de artistas locais, sendo remunerados por suas apresentações e, dessa forma, conseguimos impulsionar a economia criativa, mostrando que a cultura pode potencializar a capacidade econômica de uma região. Temos a preocupação de alavancar potências artísticas para além dos grandes centros do país! Avançamos em nosso impacto com o piloto do projeto Rio Pomba Valley, no qual, em parceria com outras organizações, conseguimos qualificar jovens através de cursos em Tecnologia da Informação na área de Fullstack. Com essa iniciativa, reforçamos nosso comprometimento em promover mudanças estruturais na vida dos alunos transformando suas realidades e a da sociedade, gerando maior empregabilidade e oportunidades. Pretendemos cada vez mais escalonar o projeto para que mais pessoas sejam contempladas e tenham suas perspectivas de vida e carreira transformadas.

Em 2023, a Fundação Ormeo Junqueira Botelho ganhou um novo papel estratégico na preservação da memória do Grupo Energisa e da família fundadora, tornando-se um expoente na conservação da história. Conquistamos a aprovação do Ministério Público do nosso modelo de atuação nos espaços da Fundação. Isso foi uma grande conquista para a FOJB, já que esse processo demandou parte relevante de seus recursos.

Temos pela frente um grande potencial de evolução! Com a resignificação dos espaços, que marcou o ano de 2023, pretendemos realizar atividades e expressões artísticas que dialoguem cada vez mais com a diversidade e culturas locais, promovendo iniciativas culturais e socioeducativas gratuitas, abertas ao público e que sejam percebidas localmente. Nossa trajetória sólida é acompanhada de um repertório cultural imensurável e do potencial de escalabilidade de nossos projetos, mas também do desafio de planejar e executar a ocupação dos espaços de forma estratégica.

Com o envolvimento direto com a sociedades, nos empenhamos em entregar atividades e projetos diferentes e inovadores, sempre visando a diversidade de ações para abranger ao máximo a cultura regional.



ANDRÉ THEOBALD
Presidente do Instituto
Energisa



EDUARDO MANTOVANI
Presidente da Fundação
Ormeo Junqueira Botelho

02

Nossa atuação

> Quem somos, p.07

> Grupo Energisa, p.12



Foto: Família Los Iranzi - Acervo Projeto Natal na Usina.

Quem somos

Desde 1987, a Fundação Ormeo Junqueira Botelho desenvolve iniciativas de promoção e apoio à cultura na área de atuação do Grupo Energisa.

A FOJB tem o compromisso de fomentar a arte e a cultura. Através de suas oficinas e cursos de capacitação, foi responsável pela formação de grupos artísticos. Em seus equipamentos culturais deu voz e vez aos grupos e artistas locais, apresentando novos e promissores talentos. Desta maneira, percorreu uma jornada que potencializou movimentos culturais nas cidades de Cataguases, Leopoldina, Nova Friburgo e João Pessoa.

Nestes 36 anos, o Grupo Energisa cresceu e reconheceu a necessidade de expandir para as outras regiões de atuação, seu compromisso com a sustentabilidade desses territórios que compõem um Brasil diverso e com várias potências a serem desenvolvidas.

Assim, surgiu o Instituto Energisa, criado como uma expressão pública do compromisso do Grupo Energisa com a responsabilidade social.

O Instituto Energisa é uma organização social sem fins lucrativos dedicada a reconhecer os saberes e fazeres dos territórios por sua rica diversidade cultural.

Essa jornada não é apenas uma história de instituições; é uma história de empenho e dedicação contínuos.

Por quase 120 anos, o Grupo Energisa tem trabalhado incansavelmente para o desenvolvimento das comunidades onde está presente, e essa trajetória cultural é apenas mais uma maneira de reforçarmos nosso compromisso com o bem-estar e a prosperidade de nossos territórios.



Foto: Acervo FOJB.



O propósito é resgatar e preservar a memória e o patrimônio material e imaterial da Zona da Mata Mineira, berço do Grupo Energisa



SAIBA MAIS

No site da Fundação:
> <https://fundacaoormeo.org.br/>



Foto Batalha de Slam - Acervo Projeto Natal na Usina.



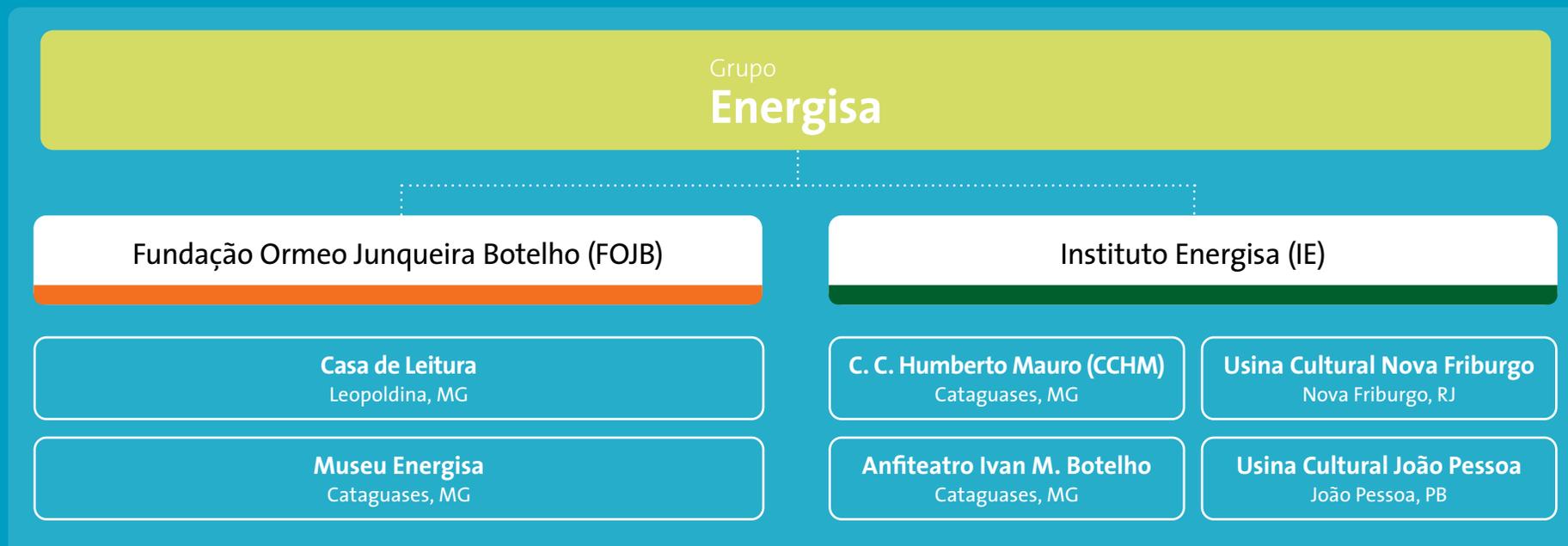
O propósito é fortalecer as potências locais e promover a troca de conhecimento inter-regional, valorizando e integrando os diferentes sotaques que compõem a rede de localidades atendidas pelo Grupo Energisa, por meio do desenvolvimento de ações de cunho socioculturais, esportivas, educativas e de inclusão produtiva.



SAIBA MAIS

No site do Instituto:
> <https://www.grupoenergisa.com.br/instituto-energisa>

Estrutura dos Equipamentos Culturais



Eixos Curatoriais

Os Equipamentos Culturais da Fundação Ormeo Junqueira Botelho fomentam a diversidade e preservação do patrimônio material e imaterial da Zona da Mata Mineira com ações e iniciativas que gerem pesquisa e conservação, proporcionando experiências diversas com a participação de comunidade para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. Instalados nas cidades de Cataguases e Leopoldina, os equipamentos contam com exposições permanentes e utilizam a tecnologia como instrumentos de inclusão, sempre salvaguardando o patrimônio material e imaterial da região e oferecendo uma programação majoritariamente gratuita.

Os Equipamentos Culturais do Instituto Energisa têm como propósito estimular e desenvolver as potencias artistas dos territórios de atuação do Grupo Energisa. Instalados nas cidades de Cataguases (MG), Nova Friburgo (RJ) e João Pessoa (PB), localizados em regiões centrais e de fácil acesso, possuem salas multiuso, cineteatros, galerias e ambientes externos de convivência.

Ofertam uma programação multilinguagem e inclusiva para a valorização da cultura, o fomento da economia criativa, o intercâmbio de sotaques e saberes e a promoção das diversidades. Atuam pela democratização cultural através de ações de difusão e formação artística, com atividades majoritariamente gratuitas em dialogo com processos de arte e educação.

O Instituto

O Instituto Energisa (IE), em 2022, além da gestão dos equipamentos culturais do Grupo, assume o compromisso público que a Energisa tem com cultura, responsabilidade social, sustentabilidade e desenvolvimento local, realizando investimentos em projetos que prezam pelas diversidades, que sejam inovadores e acessíveis, e que respeitem e conversem com os saberes locais.

Assim, o IE protagoniza o fomento à cultura por meio de uma programação contínua em seus Equipamentos Culturais que priorizam a produção criativa regional, e celebram o protagonismo e a diversidade cultural brasileiras.

Com sede em Cataguases (MG), o IE possui equipamentos culturais em suas filiais, nas cidades de Nova Friburgo (RJ) e João Pessoa (PB) e, ainda, apoia ações e projetos culturais em 11 estados de atuação das distribuidoras do Grupo Energisa, por meio do Programa Energisa Cultural.

Ao expandir sua atuação para além da gestão dos equipamentos culturais, abraçando também a responsabilidade social, a sustentabilidade e o desenvolvimento local, o Instituto demonstra uma visão abrangente e integrada de seu papel na sociedade. Mais adiante traremos um panorama de nossos equipamentos.

C. C. HUMBERTO MAURO



AMFITEATRO IVAN M. BOTELHO



USINA ENERGISA – NOVA FRIBURGO



USINA ENERGISA – JOÃO PESSOA



Missão

Nossa missão é alavancar as potências dos territórios brasileiros de atuação do Grupo Energisa, através da inclusão social e produtiva, com iniciativas educacionais, culturais, sociais e esportivas.

Visão

Até 2030 queremos ser reconhecido pelas comunidades e parceiros como um dos principais promotores de desenvolvimento local, seja com ações próprias ou através de parcerias.

Valores

- Respeito;
- Colaboração;
- Empatia;
- Conhecimento;
- Acolhimento;
- Honestidade;
- Transparência.

A Fundação

A Fundação Ormeo Junqueira Botelho assumiu, na última metade do século XX, um papel fundamental e tornou-se um marco como a grande incentivadora das artes e da cultura da Zona da Mata Mineira. Com o slogan: “Informar para formar. Formar para transformar”, criado pelo escritor Ronaldo Werneck, reverberou pela região e se tornou um vetor da produção cultural local.

A Fundação sempre se pautou pelo compromisso com os legados culturais recebidos. Durante 20 anos (1999- 2019) foi dirigida pela gestora cultural Mônica Botelho. Nesta época, com o apoio dos ativistas culturais da região, a FOJB tornou-se um importante agente na circulação, ação e fomento às linguagens mais autênticas da Zona da Mata, como o resgate da obra de Humberto Mauro, pai do cinema nacional.

Hoje, com uma nova estratégia, a instituição atua através de seus dois equipamentos culturais, na preservação da memória e da história, com exposições permanentes e atividades que dialogam com a comunidade local.



Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho

A Casa de Leitura, inaugurada em 2009, expressa a preservação da história, a começar por sua estrutura, um belo e conservado casarão no centro da cidade, cuja arquitetura foi livremente inspirada em casas americanas do Estado da Geórgia, na época da Guerra da Secessão americana, retratadas pelo filme “E o Vento Levou”, de 1939.

Outro elemento que compõe a atmosfera de resguardar a memória, é o Memorial Ormeo Junqueira Botelho que homenageia o patrono da Fundação Ormeo Junqueira Botelho.

Além da sala de leitura, o espaço recebe oficinas de arte, lançamentos de livros, exposições artísticas, saraus, feiras culturais, atividades de contação de histórias e outras apresentações artísticas em seu amplo jardim aberto ao público.



Museu Energisa

O Museu Energisa é o braço da Fundação, que se encontra em um casarão inspirado na *art nouveau*, em uma das principais avenidas do centro de Cataguases, anexado ao Anfiteatro Ivan Müller Botelho e próximo ao Centro Cultural Humberto Mauro.

O equipamento possui acervo dedicado a contar a trajetória do Grupo mantenedor, preservando a memória e mostrando como essa história é também parte da história da comunidade local e vetor de desenvolvimento da região. O Museu Energisa também tem um espaço para exibição de filmes e cineclubes.

Nossa história

Trajectoria FOJB

1989

Criação do Museu Delmiro Gouveia, em Alagoas.



1998

Inauguração do Anfiteatro Ivan Muller Botelho.



1999 ~ 2001

Expansão para outras cidades com as “Usinas Culturais”. A primeira foi formada a partir do núcleo inicial de Cataguases.



2002

Inauguração do Centro Cultural Humberto Mauro.



2003

Inauguração da Usina Cultural Energisa (João Pessoa – PB).



2007

Inauguração do Memorial Humberto Mauro.



2009~2017

Inauguração da Casa de Leitura Lya Maria Botelho (Leopoldina – MG).



Inauguração do novo espaço expositivo do Museu da Energia (Cataguases – MG).

Inauguração do Cineclube Stella Pérez Botelho (Cataguases – MG).

Inauguração do painel de azulejos Alegoria Elétrica.

2022-2023

Criação do



Grupo Energisa

Pioneira e inovadora há 119 anos, a Energisa tem em seu DNA a marca do empreendedorismo, pioneirismo e da busca incessante por transformar soluções energéticas em conforto para as pessoas e desenvolvimento sustentável para a sociedade. Nessa jornada centenária, iniciada em Cataguases (MG) com a fundação da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, a empresa cresceu e se expandiu para todas as regiões do Brasil, visando gerar acesso universal, justo, eficiente e moderno à eletricidade e outras formas de energia.

Hoje estruturada como Grupo Energisa, a Companhia é formada por diversas empresas que colocam o cliente no centro da sua atuação. Oferece soluções que vão desde a geração, transmissão e distribuição de energia, até o desenvolvimento de projetos de micro redes híbridas em regiões remotas da Amazônia e do Pantanal.

EM 2023, O GRUPO DESTINOU QUASE R\$ 5 MILHÕES À MANUTENÇÃO E À PROGRAMAÇÃO DOS **Equipamentos Culturais do Instituto Energisa** E DA **Fundação Ormeo Junqueira Botelho**.

Grupo Energisa em números

8,6 MI de clientes

9 concessões

de distribuição de energia elétrica

Presença em

863 municípios

2,035 MILHÕES de km²

de área de cobertura
(24% do território nacional)

Mais de

20 MILHÕES

de pessoas atendidas

(10% da população brasileira)

13 concessões

de transmissão

7 empresas

de serviços agregados

1 empresa

de geração distribuída: (re) energisa

1 concessão

de distribuição de gás natural: ES Gás

2 usinas fotovoltaicas

para geração solar centralizada

90 plantas de geração distribuída,

com **351,2 MWP** de capacidade instalada.

3.118 KM de linhas de transmissão

e **14.454 MVA** de capacidade de transformação

Cerca de

300 TONELADAS/DIA

de resíduos orgânicos

de indústrias para transformação em biofertilizantes e produção de biogás/biometano

03

O Instituto

- > Panorama 2023, p.14
- > Destaques, p.15
- > Cataguases (MG), p.16
- > Nova Friburgo (RJ), p.19
- > João Pessoa (PB), p.24
- > Apoio ao Programa Energisa Cultural, p.31
- > Educação p.32



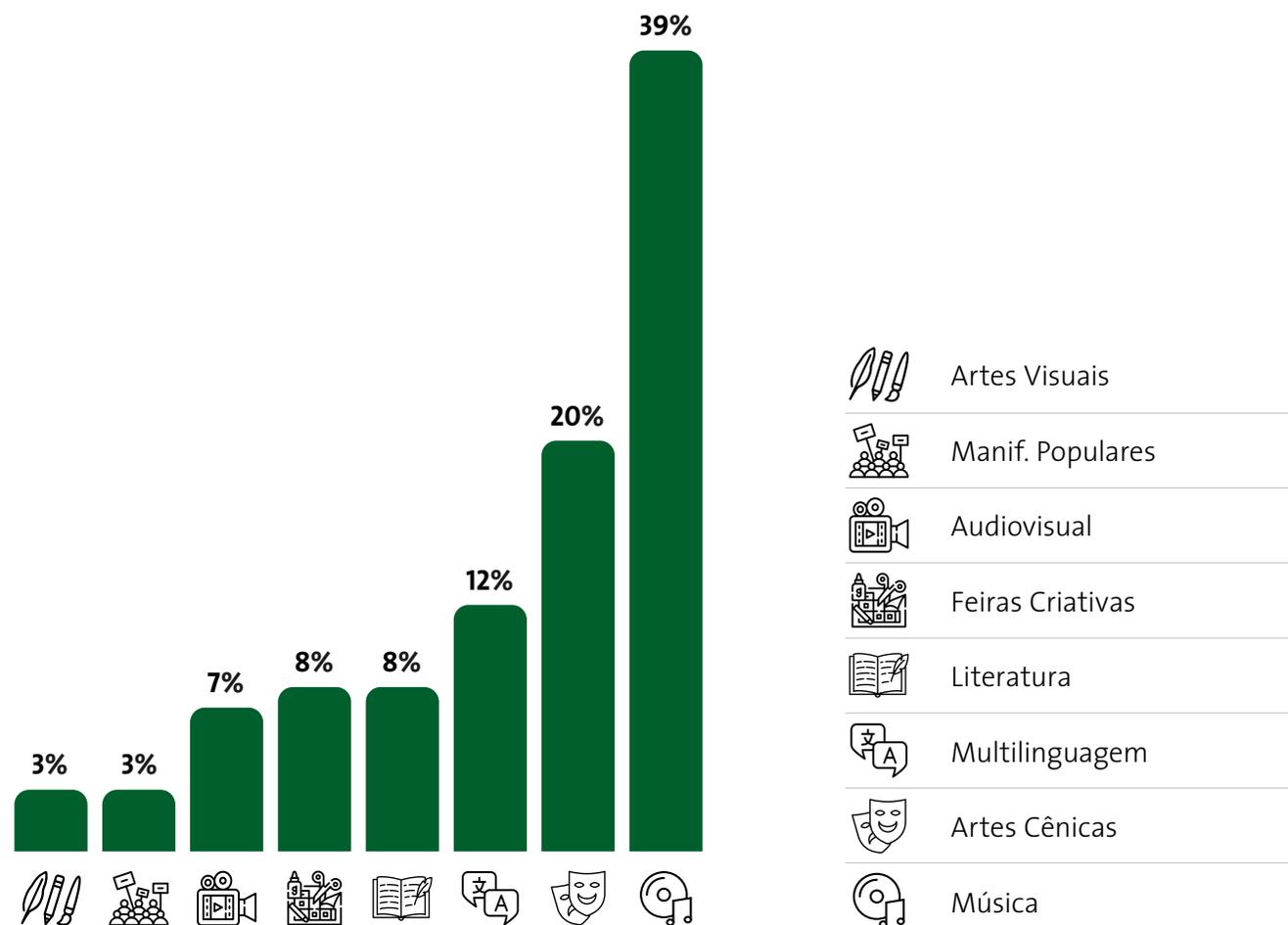
Foto: Dudu Lima Trio - Acervo Instituto Energisa.

Panorama 2023 do Instituto

Em 2023, os Equipamentos Culturais geridos pelo Instituto Energisa nas cidades de Cataguases (MG), Nova Friburgo (RJ) e João Pessoa (PB), foram ocupados com atividades culturais oriundas de editais de ocupação de cessão temporária e projetos incentivados por Lei Federal e Leis Estaduais de Incentivo à Cultura.

Realizamos 462 atividades culturais, com foco no respeito às regionalidades e na valorização da cultura popular. O protagonismo dos Equipamentos Culturais nos territórios de atuação se dá pela excelente programação, parcerias firmadas, engajamento da comunidade criativa e o nosso público.

ATIVIDADES POR LINGUAGEM CULTURAL



Destques 2023 do Instituto



AMBIENTES QUE FOMENTAM A **ECONOMIA CRIATIVA**
E O **DESENVOLVIMENTO SOCIAL.**



Cataguases

MINAS GERAIS



Foto: Igreja Santa Rita - Cataguases (MG).

O Instituto Energisa é responsável por dois Equipamentos Culturais em Cataguases (MG): o Centro Cultural Humberto Mauro e o Anfiteatro Ivan M. Botelho. Em 2023, promovemos, em ambos, 103 atividades com um público estimado de 17 mil pessoas. Além disso, foram realizadas 12 atividades culturais de formação, beneficiando 347 pessoas.

Inaugurado em 2002, nas instalações do antigo Cine Machado, o Centro Cultural Humberto Mauro (CCHM) mantém viva a história do cinema nacional ao homenagear o cineasta Humberto Mauro – considerado o pai do cinema nacional – mantendo em seu 2º andar um Memorial dedicado ao cineasta. Nos últimos 22 anos, o CCHM tem sido protagonista na promoção da diversidade cultural de Cataguases, uma cidade reconhecida como um ícone do modernismo brasileiro, com obras notáveis como o Colégio Cataguases (1949) de Oscar Niemeyer.

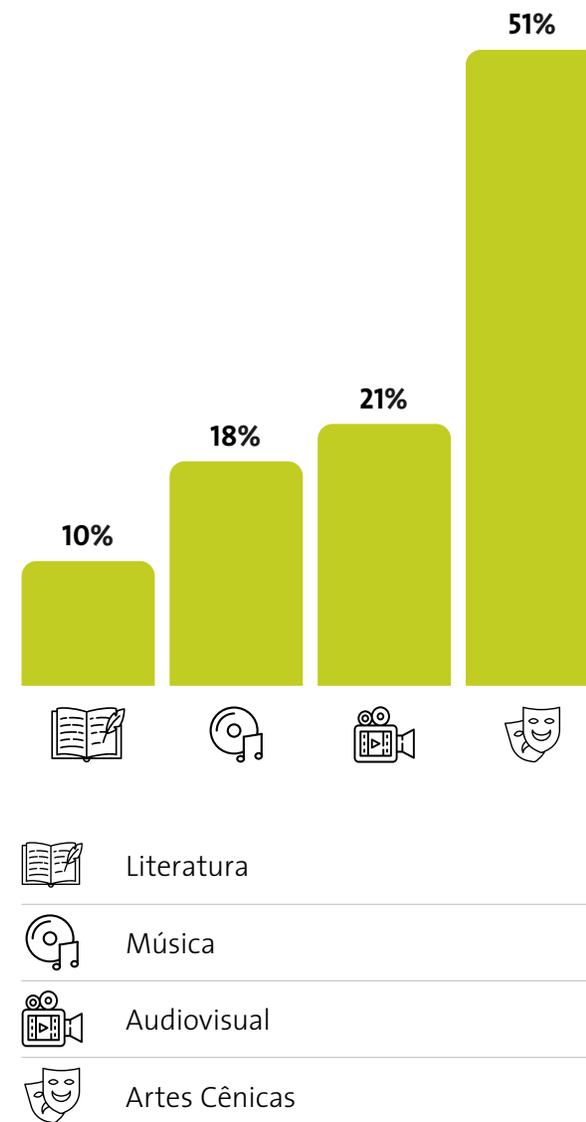
Através de uma programação plural, contemplando diferentes modalidades de expressões artísticas e atividades de formação, o CCHM impulsiona a diversidade cultural da região, oferecendo um espaço dinâmico para artistas locais e nacionais compartilharem suas obras e experiências.

Já o Anfiteatro Ivan Müller Botelho, também em Cataguases, é anexo ao prédio da Energisa e ao Museu Energisa. As atividades musicais e teatrais são realizadas por meio de editais de ocupação e cessão gratuita de espaço. Com capacidade para até 190 pessoas, o Anfiteatro é um importante vetor cultural na região.

ATIVIDADES POR TIPO DE OCUPAÇÃO



ATIVIDADES POR LINGUAGEM CULTURAL



Mix Cultural

O Mix Cultural reuniu uma programação multilinguagem que ofereceu um cardápio diverso de shows e espetáculos artísticos e culturais em teatro, dança, audiovisual, música e artes visuais. O objetivo do Mix foi garantir a acessibilidade às atividades culturais e desenvolver a economia criativa regional para a promoção e difusão artística local e nacional. A programação foi prioritariamente gratuita para democratizar o acesso à cultura.

O projeto teve início em abril e foi finalizado em dezembro de 2023. As atividades aconteceram no Centro Cultural Humberto Mauro e Anfiteatro Ivan Müller Botelho.

A programação formada pelo Mix Cultural teve ainda o reforço de projetos como o Circuito Sons de Minas, que levou para o palco do CCHM o músico mineiro Dudu Lima, as exposições dos filmes Derrapada, Castelo de Terra, Sacis e Órfãs da Rainha – realizados na região e patrocinados pelo Grupo Energisa.



SAIBA MAIS

Instagram:
@ [mixculturalcataguases](https://www.instagram.com/mixculturalcataguases)

“

Nossa banda foi criada aqui na Fundação Ormeu, em 2005. Fizemos muitos shows... havia um tempo que não tocávamos, por conta da pandemia.

Ai com o convite do Mix Cultural eu retomei a banda com meus irmãos da música, são aqui da cidade mesmo e fizemos uma apresentação com a participação de várias pessoas da plateia que estavam sentindo falta da nossa banda. E esse projeto nos trouxe novamente para o cenário musical. Depois dessa apresentação, recebemos vários convites para tocar, ou seja, graças a esse projeto, a Banda Tumati e Seus Pepinos está a pleno vapor novamente.



Rogério Mendonça Faria

Produtor Cultural
e Músico



Foto: Tumati e seus Pepinos - Acervo Mix Cultural.

Nova Friburgo

RIO DE JANEIRO



Foto: Vista do teleférico - Nova Friburgo (RJ).

Em um casarão onde funcionou a antiga Companhia de Eletricidade de Nova Friburgo e funcionando desde 2001, a Usina Cultural Nova Friburgo é reconhecida como um dos principais equipamentos culturais da região serrana fluminense.

Lá também funciona a Escola de Música da Sociedade Musical Benficiente Campestina Friburguense. Em 2023, foram promovidas 52 atividades com um público de 13.352 pessoas.

Com três galerias, teatro/auditório e um Café, a Usina exerce um importante papel para impulsionar os artistas e expressões artísticas locais.



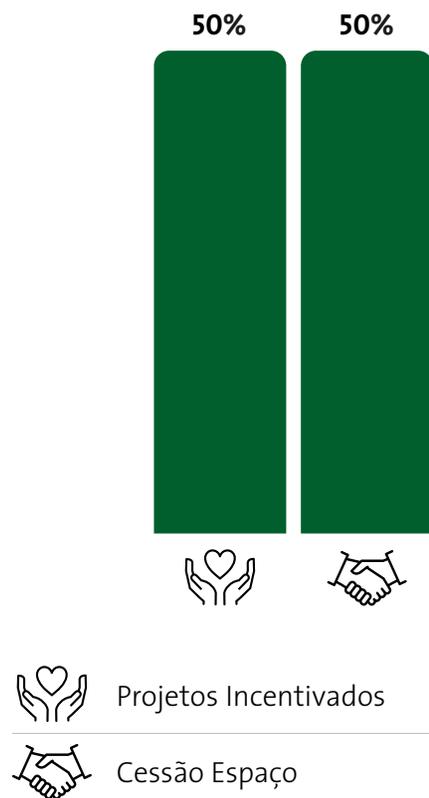
Cinema, teatro, literatura, artes visuais, música, games, meio ambiente, sustentabilidade, entre tantas outras manifestações, têm ocupado a cena friburguense e provocado um novo olhar sobre o espaço que nos acolhe e nos permite ter autonomia frente ao que temos o direito de usufruir :a Cultura.

Ávida por transformações, a Usina é um espaço democrático, vivo, pulsante, rico em trocas de saberes e fazeres, despreocupada com modelos e perfis, inventiva e livre.

David Massena Gracioli,
Ator, bailarino, jornalista, professor,
escritor, roteirista e dramaturgo



ATIVIDADES POR TIPO DE OCUPAÇÃO

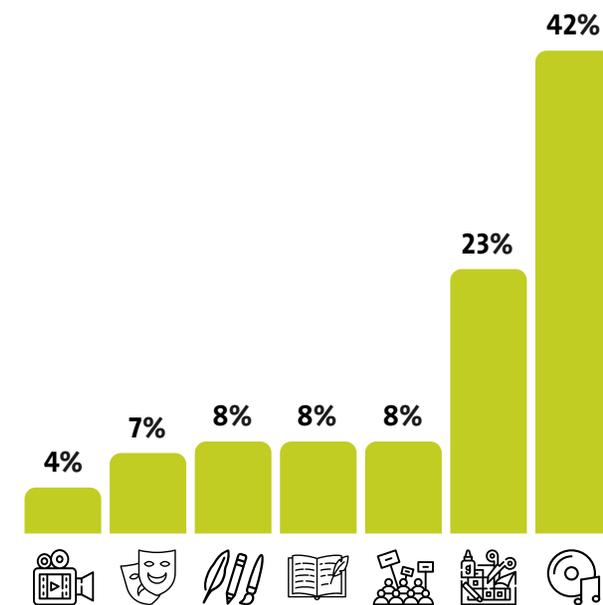


Projetos Incentivados



Cessão Espaço

ATIVIDADES POR LINGUAGEM CULTURAL



Audiovisual



Artes Cênicas



Artes Visuais



Literatura



Manif. Populares



Feiras Criativas



Música

Usina Viva

A 2ª edição do Usina Viva celebrou, em 2023, a arte dos espetáculos na Serra fluminense com um projeto multilinguagem que promoveu o encontro, a diversidade e o fortalecimento das vozes locais, com o compromisso inclusivo e democrático recebeu apoio do território.

A curadoria da cantora e violonista Luisa Lacerda, do iluminador e produtor teatral Bernardo Lorga, da artista e produtora Mariana Neves e da cineasta Renata Spitz buscou fortalecer os artistas locais e promover a troca de experiências com artistas de outros territórios.

Desta forma, o time curador trouxe para Usina Energisa um mix de criatividade artística com 17 apresentações, além de um curso regular de teatro ministrado pelo ator e diretor Tomás Braune.



SAIBA MAIS

Instagram:
[@usinaviva](https://www.instagram.com/usinaviva)

“

A Usina Cultural Energisa desempenha um papel vital na promoção e preservação da cultura em Nova Friburgo. Como um espaço multifuncional, ela oferece uma variedade de atividades culturais, como exposições de arte, apresentações teatrais, concertos musicais e eventos comunitários. Além disso, a Usina Cultural serve como um ponto de encontro para artistas locais e visitantes, estimulando a troca de ideias e inspirando a criação artística. Sua contribuição para a identidade cultural da cidade é inegável, fortalecendo o senso de pertencimento e orgulho na comunidade. Além disso, ao oferecer acesso à cultura e às artes, a Usina Cultural desempenha um papel importante na educação e no desenvolvimento pessoal dos cidadãos de Nova Friburgo, enriquecendo suas vidas e promovendo o crescimento cultural da região. Em resumo, a Usina Cultural Energisa é um tesouro para a cidade, enriquecendo sua cena cultural e fortalecendo seus laços comunitários.

Daniel Figueira

Secretário de cultura de
Nova Friburgo



Foto: Espetáculo Lunário de Dança - Acervo Usina Viva.

Resistência Artística

Em 2023, o projeto Resistência Artística realizou, em sua segunda edição, a mostra Tecnoscópio: Observatório Digital, na qual foi apresentado um panorama da arte digital em diálogo com novas tecnologias, com a curadoria do coletivo formada pelos artistas e pensadores Maria Sanches, Mario Moreira, Tiago Vianna e Mario Massena.

Pesquisando e elaborando um importante debate sobre o papel das inteligências artificiais, ferramentas de auxílio no processo criativo e outras tecnologias, a mostra refletiu sobre como os avanços tecnológicos podem impactar em uma série de atuações humanas. Com trabalhos que utilizam múltiplas linguagens digitais, os artistas Barbara Castro, Marconi, Rodrigo Rezende, Vamoss e Nilton Viana ofereceram aos visitantes experiências multissensoriais e sinestésicas entre imagens, sons, movimentos e luzes.



A sensibilidade e o apoio recebidos pelo Instituto Energisa e por toda a equipe da Usina Cultural Energisa – Nova Friburgo, demonstram claramente seu compromisso e dedicação às questões sociais de fortalecimento e desenvolvimento de nossa sociedade enquanto base estruturante no que pese a formação do senso crítico, necessário aos avanços e à democratização da informação e dos direitos individuais e coletivos.

Wilton Neves

Produtor do
Resistência Artística



SAIBA MAIS

Instagram:
[@projeto.resistencia.artistica](https://www.instagram.com/projeto.resistencia.artistica)



Foto: Exposição Tecnoscópio - Acervo Projeto Resistência Artística.

1ª Mostra da Socioagrobiodiversidade

A mostra Socioagrobiodiversidade foi um projeto desenvolvido para propiciar a exibição, sociabilização e a documentação de conhecimentos de diversidade biológica e cultural e ainda um lugar onde divulgar iniciativas de produtores da área, e incentivar com isso a comercialização de produtos e dar visibilidade à produção de conteúdo realizado por seus agentes, produtores e artistas locais.

O resultado foi a realização de 6 (seis) edições temáticas (1- Agroecologia e/ou Orgânicos; 2- Plantas Aromáticas e Ervas Medicinais; 3- Arte, Educação e Cultura; 4 -Alimentação e Saúde; 5- Paisagens, Águas e Florestas; 6- Luta pela Terra). Cada uma das edições foi composta por atividades e ações como: Exposição e comercialização de produtos e iniciativas; Feira Biocultural (com produtores locais, matérias primas e/ou benefícios); Debates em Rodas de Conversa; Oficinas Socioeducativas; Apresentações Culturais; Ações de Extensão Acadêmica e exposição Fotográfica. Tudo focado na Agrobiodiversidade, com materiais orgânicos e recicláveis, inclusive nos materiais gráficos produzidos pelo projeto.

A proposta da 1ª MOSTRA DA SOCIOAGROBIODIVERSIDADE foi a realização de uma Mostra por mês, a cada segundo sábado, começando em fevereiro de 2023 até julho de 2023, todas realizadas

na Usina Cultural Energisa Nova Friburgo. A entrada foi totalmente franca.

O público foi composto por diferentes perfis sociais e/ou profissionais: produtores culturais, empreendedores, agricultores de base agroecológica e orgânica, educadores, estudantes, pesquisadores, artistas, artesãos, representantes de movimentos culturais e sociais, integrantes de instituições educativas e público em geral interessando nos produtos, nas apresentações artísticas ou nos debates sobre os temas desenvolvidos durante o projeto. De forma direta e/ou indireta foram envolvidas aproximadamente 500 pessoas, a cada edição temática mensal, resultando em um total de cerca de 3 mil participantes.

Ao final do projeto foi produzido um livro, que registrou o conteúdo dos debates realizados e artigos de alguns dos participantes do projeto, gerando com isso a manutenção de parte importante de todo o conteúdo produzido durante esses meses.



SAIBA MAIS

Instagram:
[@socioagrobiodiversidade_nf](https://www.instagram.com/socioagrobiodiversidade_nf)



Foto: Mostra Socioagrobiodiversidade - Acervo Projeto SABD.

João Pessoa

PARAÍBA



Há duas décadas estamos presentes na capital paraibana, João Pessoa (PB), com a Usina Cultural Energisa. Estima-se que quase 7 mil iniciativas culturais aconteceram na Usina, beneficiando, diretamente, um público de mais de 800 mil pessoas desde 2003.

Uma programação permanente ocupa os espaços Galerias de Arte, Tenda da Música e sala Vladimir Carvalho, dedicados às artes plásticas, música, literatura, teatro, audiovisual, entre outras linguagens. A Usina ainda conta com o Café da Usina e uma belíssima área externa ideal para festivais e feiras criativas.

A programação anual da Usina recebeu iniciativas culturais vindas do Edital de Ocupação que selecionou 22 projetos nas mais diversas linguagens artísticas, e outros realizados por cessão gratuita de espaço e a programação contínua do Café da Usina. Além disso, apoiou projetos importantes para a cena musical paraibana como o Palco Tabajara FM, que, em 2023, celebrou os 20 anos de umas das principais vitrines da cultura paraibana.

Em 2023, em parceria com o Banco do Nordeste Cultural (BNB), apoiou o Projeto Galerias Urbanas recebendo a instalação de 18 painéis medindo 15m2, com pinturas que homenagearam grandes figuras da música paraibana como Jackson do Pandeiro, Zabé da Loca e Sivuca, e que foram restauradas pelos artistas Shiko, Thayroni, Flora Santos, Dyógenes, Thaynha e Dedoverde. O projeto também realizou mais de 15 apresentações musicais em quatro dias de shows.

Referência para o cenário cultural paraibano pela excelente programação e por ser um espaço aberto a

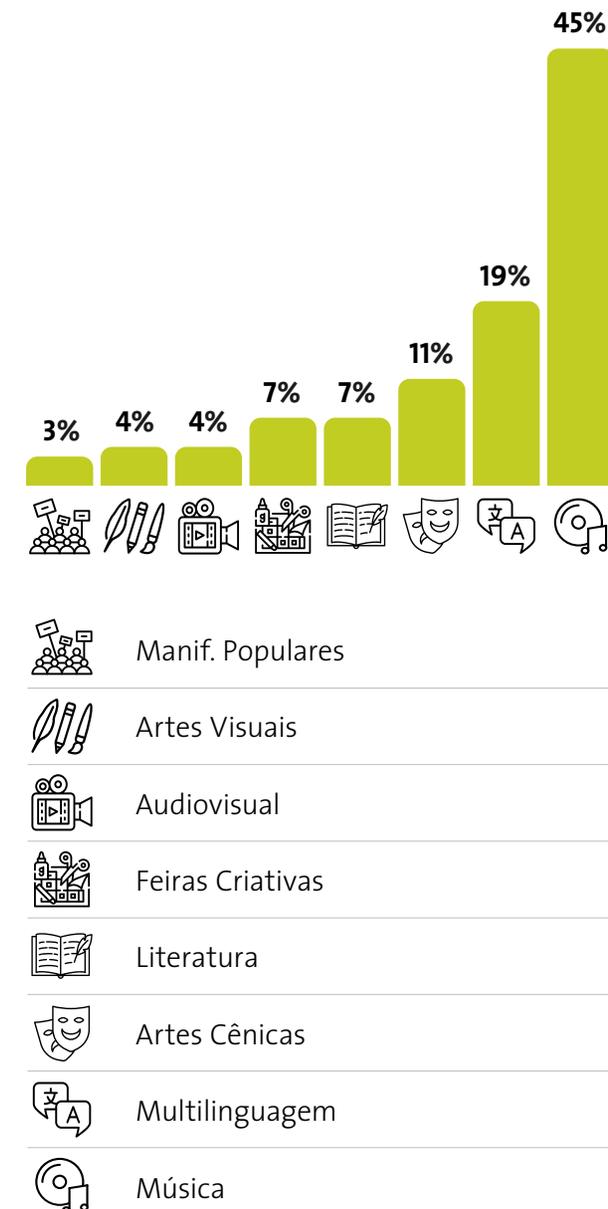
projetos autorais, o Café da Usina fomentou e difundiu projetos de artistas paraibanos em 135 iniciativas culturais, que incluiu música, teatro, performances e lançamentos de livros.

Em 2023, nossa atuação na região teve recorde de atividades, chegando ao número de 307 e com alcance de 59.085 pessoa.

ATIVIDADES POR TIPO DE OCUPAÇÃO



ATIVIDADES POR LINGUAGEM CULTURAL



““



O programa Galerias Urbanas reuniu, na Usina Cultural Energisa, 9 artistas visuais paraibanos para realizar restaurações e compor novos trabalhos homenageando a musicalidade do Estado. Foram 27 painéis de 15m2, enaltecendo a cultura local e trazendo a potência da arte produzida no Estado. Encarar esse desafio com o apoio do Instituto Energisa e Usina ampliou as possibilidades artísticas e de encontros, considerando a presença do público cativo, a estrutura do equipamento que viabilizou o local para os shows e exposição das obras, e a equipe da casa que nos recebeu com muito afeto e profissionalismo, pelo que somos muito gratos. Que venham novas oportunidades de parceria!

Yvanna Oliveira
Consultora cultural e coordenadora do Galerias Urbanas (BNB)

““



A Usina Cultural Energisa é um dos espaços culturais mais democráticos e, mesmo privado, de grande utilidade pública. Sem o espírito público e inclusivo da Usina Energisa, não poderíamos ter realizado um dos maiores projetos de violão instrumental do Brasil na última década, o Violadas, que proporcionou o encontro entre o público pessoense e paraibano com artistas locais, nacionais e internacionais de grande prestígio.

Bruno Marinheiro
Produtor Executivo do Projeto Violadas; músico e produtor cultural

““



A Usina sempre foi parceira apoiando toda a nossa história e propósitos. Somos gratos a todas as oportunidades de vivência, atenção e carinho a equipe e ao nosso público. Sem o apoio do Instituto Energisa e Usina não existira o Dia Verde como ele é.

Isabela Fala Isabela Regina
Produtora Executiva do Dia Verde

““



Minha relação com o Café da Usina é de longa data. Fiz meu primeiro show no espaço em 2013, e, de lá para cá, sempre estive presente na programação apresentando shows de forró, samba e especiais. Hoje, como administradora do Café, consigo retribuir todo carinho que sempre tive, dando oportunidade para outros artistas se apresentarem no mesmo espaço que sempre me acolheu tão bem.

Meire Lima
Artista e administradora do Café da Usina

Natal na Usina

Em 2023, o Natal na Usina comemorou uma década de contribuição para o cenário cultural da Paraíba. Reconhecido como o principal evento natalino em João Pessoa, o Natal na Usina apresentou, em dezembro de 2023, mais de 50 iniciativas culturais, todas elas 100% paraibanas e gratuitas.

Ao longo desses 10 anos, o Natal na Usina acumulou números impressionantes. Mais de 100 mil pessoas prestigiaram o evento, e aproximadamente R\$10 milhões foram injetados na economia de João Pessoa por meio da cadeia de produção criativa associada ao evento.

A primeira edição do Natal na Usina ocorreu em 2014, com o objetivo de valorizar a cultura local. Desde então, o evento tem reforçado nosso compromisso de promover a arte paraibana e garantir o acesso à cultura como um direito fundamental.

Na décima edição do evento, em 2023, cerca de 700 profissionais estiveram envolvidos, impulsionando a economia local e gerando renda. Além dos empregos diretos criados pela produção e contratação de artistas, cerca de 50 expositores participaram das Feiras Criativas e Gastronômicas, exibindo seus trabalhos.



SAIBA MAIS

Instagram:
[@natalusina](https://www.instagram.com/natalusina)



Foto: Castelo de Histórias - Acervo Projeto Natal na Usina.



Foto: Os Fulano - Acervo Projeto Natal na Usina.



Foto: Comunidade Capoeira Angola - Acervo Projeto Natal na Usina.

Viva Usina

Realizado pela primeira vez na Usina Energisa, o Viva Usina ofereceu música, teatro, performances, mostras literárias, poesia e feiras criativas ao longo de 100 dias de programação. Recebemos 470 inscrições de iniciativas culturais de diversos municípios paraibanos, selecionando 87 para compor parte da programação do espaço entre os meses de julho e novembro de 2023.

O Viva Usina ocupou todos os espaços culturais da Usina, apresentando espetáculos circenses, teatrais e de cultura popular na sala Vladimir Carvalho, contação de histórias e performances musicais e de dança no Palco Bonde, além de shows musicais na Tenda da Música e feiras criativas e gastronômicas que reuniram produtores e artesãos locais para a exposição e venda de seus produtos.



SAIBA MAIS

Instagram:
[@vivausina](https://www.instagram.com/vivausina)

“

A Energisa tem um papel importantíssimo no cenário cultural da Paraíba, como um dos maiores fomentadores das artes do estado. A marca é reconhecida pelo seu engajamento com o saber cultural e pela extrema relevância como apoiadora, não só como patrocinadora, mas também como germinadora de projetos, através da Usina Cultural Energisa, uma das maiores casas para a cultura da Paraíba.

Projetos como o Natal na Usina e o Viva Usina são reconhecidos como grandes impulsionadores de carreiras artísticas, produção altamente qualificada e entregas de excelência no nosso território. A Energisa, através do Instituto Energisa, tem um papel fundamental nesse processo, ao proporcionar condições únicas para que as artes tenham acolhimento e visibilidade, ao mesmo tempo que fomentam a cadeia produtiva da cultura, gerando conhecimento, formação técnica, capacidade de alavancagem e um cenário sem precedentes em todo o estado.

A forte presença da Energisa e do Instituto Energisa neste nosso cenário é essencial e certamente seríamos um estado bem mais carente de políticas de fomento e sustentabilidade social se ela não existisse.

Dina Faria,
Produtora Executiva do Natal na Usina e Viva Usina



Foto: Escurinho - Acervo Projeto Natal na Usina.

Edital de Ocupação Usina de Artes Visuais

O Projeto de Ocupação Usina de Artes seleciona, a cada dois anos, 14 exposições individuais e coletivas de artista paraibanos ou radicados na Paraíba. Em 2023, e pela primeira vez, com o apoio do Instituto Energisa, o projeto realizou o primeiro laboratório de artes visuais – LAB Ocupação Artes Visuais, convidando artistas selecionados e suplentes, para compor um curso híbrido com professores do Parque Lage que culminou numa exposição coletiva e participativa no mês de janeiro.

Em 2023, o projeto, além do LAB Usina de Artes Visuais, realizou sete exposições na Galeria da Usina Cultural João Pessoa: Margarete Aurélio com a exposição 'Anjo Gabriel'; Lucas Alves com 'Água que brota molha este solo'; Flaw Mendes com a exposição 'Orgânicos'; Cris Peres com 'Experimento Levante'; Marília e Aurora com 'Inventário universal de fabulosos seres descobertos no Leste'; Allan Luna com 'Rua sem saída – A invenção da cidade; e a exposição comemorativa do artista plástico Raul Córdula 'Raros múltiplos – Arte sobre papel' que celebrou seus 80 anos de vida; 60 de atuação no cenário das artes visuais e os 20 anos da Usina Cultural João Pessoa. Raul Córdula foi o primeiro artista

paraibano a expor na Galeria de Arte da Usina, em 2003, ano em que a Usina surge no cenário cultural da Paraíba.

O Projeto segue sendo executado em 2024 com a realização de mais sete exposições de artistas selecionados através de edital.

Números Edital de Ocupação Usina de Artes Visuais:

8 EXPOSIÇÕES

**Público de
4.189 PESSOAS**



Foto: Exposição Allan Luna - Acervo Usina Artes Visuais.

Cine Miau

O projeto promoveu uma Mostra Internacional de Audiovisual Infantil, proporcionando a primeira experiência no cinema de crianças com pouco ou nenhum acesso a atividades culturais, por meio da exibição de filmes que as fizeram rir e pensar, contribuindo para a formação educativo-cultural das novas gerações.



SAIBA MAIS

[@cine.miau](https://www.instagram.com/cine.miau)



Foto: Acervo Projeto Cine Miau.

Ação de acesso

Foram realizadas 13 sessões gratuitas de cinema infantil para escolas públicas e comunidades a fim de democratizar o acesso à cultura.

Houve exibição de 19 curtas-metragens educativo-culturais de oito países, incluindo o Brasil.

Ação de formação

Foram realizadas atividades educativo-culturais para alunos de escolas públicas, a fim de proporcionar momentos de aprendizagem e interação social de forma lúdica. Ao todo aconteceram oito debates com alunos de escolas públicas sobre os filmes assistidos, estimulando reflexões sobre os conteúdos e sobre o fazer audiovisual.

Houve também formação e distribuição de e-book sobre o uso dos filmes do MIAU na sala de aula para os educadores das escolas públicas beneficiadas.



Foto: Acervo Projeto Cine Miau.

Acessibilidade

Foram asseguradas medidas de acessibilidade, a fim de incluir crianças com deficiência física, intelectual, visual e auditiva na vida cultural. Em três sessões tiveram intérpretes de libras e duas contaram com legenda descritiva.

O projeto também ofereceu transporte para crianças com deficiência auditiva para irem ao cinema.

Propósito

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA aliada a uma proposta educativa.

85% DO PÚBLICO jamais havia assistido a um filme no cinema.

88% DOS ALUNOS aprenderam algo com os filmes assistidos.

2.500 PESSOAS foram beneficiadas em João Pessoa, entre crianças, pais, mães e professores. Houve uma maioria negra e parda. Entre os adultos, a maior parte era mulher e pertencia às classes D e E.

Apoio ao Programa Energisa Cultural

O Instituto Energisa desempenha um papel crucial no apoio ao Programa Energisa Cultural, um diversificado portfólio de projetos culturais promovido pelo Grupo Energisa por meio das Leis de Incentivo à Cultura. Lançado em 2021, este programa tem como propósito fundamental o patrocínio de projetos em áreas de atuação da empresa, caracterizados por um perfil multilinguagem, visando promover o acesso à cultura e fortalecer as identidades próprias desses territórios.

Desde o seu lançamento, o Programa Energisa Cultural tem se destacado como uma iniciativa vital para a promoção da diversidade cultural e o enriquecimento das comunidades onde o Grupo Energisa está presente. Graças ao apoio contínuo do Instituto Energisa, este programa tem sido capaz de financiar e viabilizar uma gama de projetos, abrangendo diversas formas de expressão artística.

Ao apoiar essas iniciativas, o Instituto Energisa contribui para a preservação e promoção da cultura local, e para o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas. Os projetos patrocinados geram oportunidades de emprego e renda, impulsionando a economia local e promovendo um maior senso de pertencimento e orgulho nas comunidades.

No ano de 2023, mais de 18 milhões de reais foram investidos no Programa abrangendo 42 projetos, beneficiando mais de 280 mil pessoas, contribuindo significativamente para o enriquecimento cultural e social das comunidades, com 4 mil ocupações temporárias geradas, oferecendo oportunidades de emprego e renda, fortalecendo assim a economia local.



Foto: Orquestra Jovem do Sergipe - Programa Energisa Cultural.

Educação

PROGRAMA DE
MOBILIDADE
SOCIAL



Programa de Mobilidade Social Rio Pomba Valley

A iniciativa do Instituto Energisa, lançada em 2022, tem por objetivo transformar a Zona da Mata Mineira em hub de tecnologia, inovação e criatividade.

O programa busca o desenvolvimento da indústria criativa e indústria 4.0, unindo o polo de audiovisual, consolidado na região, e o polo tecnológico.

A iniciativa tem atuação em quatro pilares: Educação – a partir da capacitação de profissionais em carreiras de tecnologia (indústria 4.0) para o desenvolvimento da criatividade e inovação; Parcerias – busca ativa de parcerias com órgãos públicos e privados para potencializar a iniciativa; Comunidade – fomentar um ambiente de interações e cooperações entre empresas, universidades, startups, investidores, para geração de impacto social; e Ambiente – coopera para o estabelecimento de um ambiente propício a geração de ideias, desenvolvimento de produtos, soluções e de fomento ao empreendedorismo.

O Instituto Energisa está em constante articulação para agregar parceiros que

compartilhem o compromisso de geração de oportunidades e desenvolvimento socioeconômico da região.

Polo tecnológico:

O polo teve um primeiro ciclo de formação de 35 desenvolvedores back-end e front-end, tendo como resultado 80% de empregabilidade, criação de 24 sites e apps, e capacitação de 9 mentores.

Já no segundo ciclo, tivemos 40 alunos matriculados no curso de desenvolvedores fullstack, resultando em 19 mentores capacitados, com a previsão de desenvolvimento de 40 projetos de sites e apps.

Polo criativo:

Inauguramos o Animaparque, um hub criativo com laboratórios, estúdio e universidade.

Alcançamos o número de 70 graduandos em cinema e animação (UEMG) e 76 produções de audiovisual (de 2012 a 2023), sendo 30 longa metragens.

“



Foram seis meses de muito aprendizado, o projeto abriu portas, me deu oportunidade para seguir a carreira que sempre sonhei.”

Camila
Back-End

“



“O projeto também contribuiu na minha formação como pessoa, trabalhando as soft-skills.”

Pablo
Front-End

“



“Um programa que apoia a diversidade, apoia a mulher na tecnologia para mudar o cenário atual.”

Jéssica
Front-End

04

A Fundação

> Panorama 2023, p.35

> Destaques, p.36



Panorama 2023

da Fundação Ormeo Junqueira Botelho



9 MIL pessoas beneficiadas
diretamente pelas atividades da Fundação



1.316 visitantes
em seu programa de Visitas Guiadas



ESPAÇOS
Casa de Leitura Lya Maria Müller Botelho e
Museu Energisa

AMBIENTES QUE FOMENTAM A **HISTÓRIA**
E A **PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA.**



Destques 2023

Vagão Arte Educação Leopoldina

O projeto Vagão Arte Educação teve papel de preservar aspectos da memória da Zona da Mata Mineira por meio de palestras, oficinas musicais e da plataforma digital “Centro de Memória da Zona da Mata Mineira”, focalizando a arte-educação, voltada para a preservação e celebração do rico patrimônio histórico e cultural da região.

A oficina Vagão Musical, liderada pelos músicos Ricardo Itaborahy (teclado) e artistas da Zona da Mata Mineira, percorreu as cidades de Cataguases, Leopoldina, Muriaé, Guarani e São João Nepomuceno. Durante as apresentações com músicas de compositores locais como Ary Barroso de Ubá, Ataulfo Alves de Mirai e Alcyr Pires Vermelho de Muriaé, foram compartilhadas partes da história desses músicos através de vídeos, fotografias e audições.

As palestras, ministradas pelo jornalista, escritor e poeta cataguasense Ronaldo Werneck, Cataguases, abordaram temas como a História Cultural de Cataguases, Humberto Mauro e o Ciclo de Cinema em Cataguases, e Augusto dos Anjos em Leopoldina e o Modernismo, nas cidades de Cataguases, Leopoldina e Muriaé.

O Vagão Arte e Educação criou a Plataforma Digital Centro de Memória da Zona da Mata Mineira que será um espaço de acesso e construção coletiva de memórias e histórias, disponibilizando um acervo livre para pesquisa e outras narrativas, utilizando os arquivos e o patrimônio material e imaterial da região.

A plataforma, de acesso gratuito, oferece fotos que retratam a história das culturas das cidades da Zona da Mata Mineira.

O trabalho continuará com novas etapas, incluindo acessibilidade em libras, responsividade em diversos dispositivos, acompanhamento de acessos e alcance em universidades, institutos de pesquisa e escolas da região. A plataforma também permitirá a participação do público da Zona da Mata Mineira na doação de material sobre suas memórias.



O Centro de Memória da Zona da Mata mineira nasce com o objetivo de OLHAR para história da região a partir de fotografias de meados do século XX, inovando ao disponibilizar publicamente imagens do passado de Cataguases, Guiricema e Leopoldina. É uma ação que reafirma a Energisa como empresa preocupada com o desenvolvimento local e regional, valorizando o passado e a construção da identidade da região no presente.

Iano Oliveira,
Historiador

05

Relações Responsáveis

> Nossa equipe, p.38

> Parcerias, p.39



Nossa equipe

Tercerizados

Próprios



José Duarte
JARDINEIRO



Adriano José Medeiros Barbosa
PORTEIRO



Alice Helena Silvério da Silva
RECEPÇÃO



Beatriz Gonçalves da Silva Cruz
AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS



Sebastião Paulo da Silva
PORTEIRO



Francisco Marcos de Oliveira
PORTEIRO



Neice de Souza Alves
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS



Adeilda Maria de Andrade
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS



Rivaldo Pereira dos Santos
PORTEIRO



Evaldo Carlos de Oliveira
PORTEIRO



Rodrigo Barbosa Nazaré
RECEPCIONISTA



José Carlos Patrício
PORTEIRO



Matheus Leite Santos
PORTEIRO



Rosângela Aparecida Donato
SERVIÇOS GERAIS



Daniel Ferreira
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS



Alcione Felix Batista
PORTEIRO



Valmir Virgulino
JARDINEIRO



Felipe da Silva Aguiar
PORTEIRO



Eliana Machado
SERVIÇOS GERAIS



Jailson Alves de Melo
PORTEIRO



Leonilson Rodrigues de Paiva
PORTEIRO



Sebastião de Barros
SERVIÇOS GERAIS



Renata Oliveira
ANALISTA CULTURAL



Rafael Ventura
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO



Altamiro Lacerda de Almeida Jr.
ANALISTA DE INVESTIMENTO SOCIAL



Mariana Pietrobon Gomes Lessnau
ANALISTA CULTURAL



Patrícia Paula de Moura Ferreira
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO



Taysa Mendes Villarim
ANALISTA DE GESTÃO



José Moura Junior
ANALISTA CULTURAL



Philipe Faria de Oliveira
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO



Matheus Zumba Mascarenhas Senra
ANALISTA CULTURAL

Parcerias

Realizamos editais e cessão gratuita de nossos espaços para o público amplo e gratuitamente. Atuamos em parceria com Universidades, escolas públicas da Rede Municipal e Estadual de ensino, ONGs, e organizações privadas.

Em 2023, com a consolidação do Instituto, firmamos parcerias sólidas com instituições, confira a seguir:



06

Visão de futuro

> Visão de futuro, p.41



Foto: Aline Cardoso - Acervo Projeto Viva Usina.

O relatório de atividades de 2023 revelou as diversas oportunidades de engajamento das Organizações Sociais mantidas pelo Grupo Energisa em suas áreas de atuação. Em todos os capítulos apresentados, enfatizamos o amplo leque de possibilidades para a construção, promoção e colaboração com organizações da sociedade civil, grupos e produtores culturais.

Com uma programação cultural contínua, os Equipamentos Culturais do Instituto Energisa se consolidam como importantes catalisadores culturais locais – muitas vezes, sendo os únicos impulsionadores de arte e cultura nas respectivas regiões.

Assim, o Instituto Energisa almeja concretizar em breve sua missão de afirmar publicamente o compromisso do Grupo Energisa com a agenda de Responsabilidade Social, que há mais de 37 anos trabalha para o desenvolvimento sociocultural das comunidades onde atua.

Estamos conscientes de nossa presença em todas as regiões brasileiras, com suas realidades e contextos

socioculturais distintos, uma diversidade que nos permite agir de forma localizada, valorizando as riquezas desses territórios e nos conectando com as pessoas, mantendo uma identidade nacional.

A partir do entendimento dessa rica diversidade – expressa nos diferentes estados e cidades onde estamos presentes, o Instituto Energisa planeja suas ações fortalecendo as potencialidades locais.

Dessa forma, reafirmamos nossos compromissos sociais e tornamos pública nossa agenda: fomentar identidades, promover a troca de conhecimentos, permanecendo receptivos aos interesses de nossas comunidades locais, sendo um parceiro significativo para o desenvolvimento local, seja por meio de ações próprias, seja em parceria, articulando novas alianças institucionais, sempre com o propósito de impulsionar o desenvolvimento local.

Já a Fundação Ormeo Junqueira Botelho, ainda em 2024, se prepara para assumir um papel de destaque nas celebrações do 120º aniversário do Grupo Energisa

em 2025, por meio da criação do Museu Parque Usina Mauricio e da readequação da Casa da Leitura em Leopoldina. Esta iniciativa trará uma abordagem inovadora para preservar a memória da região, transformando os espaços em locais de encontros e convívio. De Casa de Leitura para Casa da Memória de Leopoldina – uma nova denominação caracterizando-se como um patrimônio comum para a comunidade.

O Museu Parque Usina Mauricio está sendo concebido com um enfoque temático distinto, indo além da mera narrativa histórica e patrimonial. Destaca-se o trabalho em uma abordagem ampla e fundamental para reflexões sobre o presente e para a construção do futuro. Sua proposta curatorial única visa integrar ciência, cultura e sustentabilidade na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) situada em Piacatuba, distrito de Leopoldina.

Em 2024, novas histórias inspiradoras nos aguardam! Até lá.

